

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BRUNA MENDONÇA VASCONCELOS

**DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EX-
CLUSIVO ATÉ OS 6 MESES**

Juazeiro do Norte - CE
2019

BRUNA MENDONÇA VASCONCELOS

**DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EX-
CLUSIVO ATÉ OS 6 MESES**

Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia
apresentado á Coordenação do Curso de Gradua-
ção em Enfermagem do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio em cumprimento às exi-
gências para obtenção do grau de bacharelado em
Enfermagem.

Orientadora: Esp. Maria do Socorro Nascimento
de Andrade

Juazeiro do Norte - CE
2019

BRUNA MENDONÇA VASCONCELOS

**DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EX-
CLUSIVO ATÉ OS 6 MESES**

Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia
apresentado á Coordenação do Curso de Gradua-
ção em Enfermagem do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio em cumprimento às exi-
gências para obtenção do grau de bacharelado em
Enfermagem.

Orientadora: Esp. Maria do Socorro Nascimento
de Andrade

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.(a) Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Orientador(a)

Examinador 1

Examinador 2

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas que contribuíram no decorrer desta jornada, dentre as quais agradeço especialmente:

A Deus, em primeiro lugar, a quem devo a minha vida e que sempre me conduziu com as devidas lições, e por sempre a base das minhas conquistas e por ter me dado força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, Antonia Vasconcelos da Silva e Candido Mendonça da Silva, que sempre estiveram ao meu lado e que sempre me apoiaram nos meus estudos e nas minhas escolhas e esforçando-se junto a mim, e pelo o amor e apoio incondicional.

Ao meu irmão, Francisco Breno Mendonça Vasconcelos, que é uma das minhas melhores alegrias.

Ao meu namorado, Givaldo Barros da Silva Júnior, que esteve sempre presente em minha vida, e que me ajudou a superar os dias difíceis e incentivou-me a cada momento e não permitiu que eu desistisse.

A minha orientadora, Maria do Socorro Nascimento de Andrade, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

Aos meus amigos da faculdade, pelo companheirismo e que estiveram sempre comigo nessa longa jornada.

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito Obrigado.

RESUMO

O aleitamento materno é a principal sustância durante os 6 primeiros meses de vida da criança, em que o mesmo é responsável por suprir todas as necessidades alimentares do bebê, porém, atualmente, a taxa de desmame precoce se encontra muito elevada. Diante disso, este estudo se propôs investigar quais os fatores que influenciam o desmame precoce, e as dificuldades encontradas pelas mães no aleitamento materno exclusivo. Assim, teve enquanto objetivo geral identificar as causas do desmame precoce e as dificuldades das mães em amamentar até os 6 meses na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Juazeiro do Norte, buscando conhecer como se deram as orientações sobre o aleitamento materno e desmame durante o processo de amamentação e verificando o conhecimento das mães sobre os benefícios do AM. A metodologia utilizada foi descritiva e de abordagem qualitativa, em que foi utilizado o formulário como instrumento para a coleta de dados. Desse modo, foi possível perceber que as maiores causas do desmame precoce se refere ao nível de escolaridade, situação econômica, lesões mamilares e falta de conhecimento amplo das mães a respeito dos benefícios do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Dificuldades. Benefícios. Desmame precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is the main sustenance during the first 6 months of the child's life, in which she is responsible for supplying all the baby's food needs, but nowadays the early weaning rate is very high. Therefore, this study aimed to investigate which factors influence early weaning, and the difficulties encountered by mothers in exclusive breastfeeding. Thus, its general objective was to identify the causes of early weaning and mothers' difficulties in breastfeeding up to 6 months in the Family Health Strategy (FHS) in the city of Juazeiro do Norte, seeking to know how the guidelines on breastfeeding were given and weaning during the breastfeeding process and checking mothers' knowledge of the benefits of breastfeeding. The methodology used was descriptive and qualitative approach, using the form as an instrument for data collection. Thus, it was possible to realize that the main causes of early weaning are related to education level, economic situation, nipple injuries and lack of knowledge broad of mothers regarding the benefits of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Difficulties. Benefits. Early weaning.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AM Aleitamento Materno

AME Aleitamento Materno Exclusivo

OMS Organização Mundial de Saúde

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 ALEITAMENTO MATERNO: benefícios e vínculo materno	11
3.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA COM O A.M.	12
3.3 DESMAME PRECOCE	14
3.4 DIFICULDADES NO ALEITAMENTO EXCLUSIVO	15
3.5 PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	16
3.6 LEITE MATERNO, FÓRMULA E DE VACA	16
3.7 LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL E PERÍODO.....	19
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	19
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
4.5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	21
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	22
5.2 AMAMENTAÇÃO E SUAS DIFICULDADES	23
5.3 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO.....	24
5.4 ORIENTAÇÕES DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: TÉCNICAS DE AMAMENTAÇÃO, IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	37
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	40
ÂPENDICE D- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41
ANEXO	42
ANEXO A- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....	43

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) supri todas as necessidades da criança nos primeiros meses de vida, por ser altamente nutritivo. Contém todos os fatores necessários para a criança, gorduras, açúcar, vitaminas e água (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017).

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é amamentação apenas com leite materno, ofertado através da mama ou ordenhado, sem a presença de outra fonte de alimentação líquida ou sólida (CAMPOS *et al.*, 2015). No Brasil, a maioria das mulheres inicia o aleitamento materno, mas apesar disso muitas deixam de amamentar no primeiro mês de vida da criança, não cumprindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que orienta o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos de vida (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Os benefícios do Aleitamento Materno são muitos e estão relacionados tanto aos aspectos nutricionais como emocionais. O aleitamento, além de ser uma fonte de nutrientes, promove uma interação mãe-filho, desenvolvendo laços afetivos, segurança e acolhimento, com a criança a mãe passa a compreender o seu papel de mãe (ANDRADE, 2014).

A amamentação é um processo complicado e exige esforços da mãe, por isso, muitas mães encontram dificuldades em amamentar até os 6 meses, são muitos os fatores que podem prejudicar o aleitamento materno, como: a cultura da mãe, pega incorreta, baixa produção de leite, fissuras mamilares e o tempo de licença maternidade (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

Outros fatores podem estar relacionados somente as mães, como sua personalidade, desejo de amamentar e falta de instrução materna, o que diminui a motivação para amamentar, que pode contribuir de forma negativa para o sucesso da amamentação. Relacionados à criança estão às condições de nascimento, pós-parto e condições de vida (ARAÚJO *et al.*, 2008).

Por essa razão, essas dificuldades podem levar ao desmame precoce. O desmame precoce pode ser definido como a interrupção do aleitamento materno antes dos 6 meses de vida (PRADO; FABBRO; FERREIRA, 2016). É a introdução de outros alimentos na dieta da criança que estava em aleitamento materno exclusivo. O desmame é o período de substituição do leite materno pela introdução de outros alimentos (AMARAL *et al.*, 2015).

A interrupção do aleitamento materno antes do 6 meses de vida tem consequências como: doenças alérgicas, aumento da mortalidade infantil, obesidade, diabetes, deficiência do desenvolvimento cognitivo e doenças cardiovasculares (VARGAS *et al.*, 2016).

É necessário, profissionais capacitados para fornecer informações e prestar assistência a essas mães e, estabelecendo comunicação com elas para que possam identificar dificuldades e, assim, estabelecer condutas que evitaram o desmame precoce (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

Diante do exposto, a pesquisa foi norteada a partir do seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam o desmame precoce, e as dificuldades encontradas pelas mães no aleitamento materno exclusivo?

Foi escolhida essa temática, porque apesar da tendência ascendente da prática da amamentação, muitas mães iniciam o aleitamento materno, mas não completam o tempo recomendado pela Organização mundial de Saúde (OMS), e devido a esses fatores tem se elevado o desmame precoce.

A temática é relevante por enfatizar as dificuldades das mães e o aumento do desmame precoce, um problema vigente na sociedade.

A pesquisa contribuirá para que os profissionais e pesquisadores de saúde tenham um novo olhar acerca do processo de amamentar, que vai muito além da vontade das mães, uma vez que elas encontram dificuldades. E assim, torna-los mais capacitados e aptos para promoverem o aleitamento materno.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as causas do desmame precoce e as dificuldades das mães em amamentar até os 6 meses na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Juazeiro do Norte.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer como se deram as orientações sobre AM e desmame durante o processo de amamentação;
- Investigar as dificuldades das mães em amamentar até os 6 meses;
- Verificar o conhecimento das mães sobre os benefícios do AM.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ALEITAMENTO MATERNO: benefícios e vínculo materno

O leite da mãe é a melhor fonte alimentar para a criança, pois apresenta nutrientes em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais, digestivas e metabólicas dos lactentes, além de possuir fatores de proteção quando oferecido exclusivamente até os 6 meses de vida (TENÓRIO; MELLO; OLIVEIRA, 2018).

O AME é entendido como a alimentação composta apenas do leite materno, sem a presença de outras fontes de alimentos líquidos ou sólidos, por isso é a estratégia que mais previne as mortes infantis, e com isso, promove a saúde física, psíquica e mental da criança e da mãe, sendo recomendado até os dois anos e exclusivo nos primeiros 6 meses dos lactentes (FERREIRA *et al.*, 2018)

Segundo Ténorio *et al.* (2018), quando o leite materno é oferecido de forma exclusiva até os 6 meses de vida, mostra vários benefícios para a saúde da criança reduzindo a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas gastrointestinais e respiratórias.

São muitos os benefícios do AM quanto aos aspectos nutricionais, cognitivos, psicológicos, sociais e econômicos para as crianças e mães, e com isso a prática do aleitamento materno exclusivo reduz os índices de mortalidade, melhora o crescimento físico e prevenção contra doenças que se manifestam na adolescência e na maturidade (CAVALCANTI *et al.*, 2015).

Para a mãe, a prática do aleitamento materno promove benefícios como a involução genital, reduz possibilidade de câncer de mama, ovários e útero e reduz gastos com alimentos industrializados para a criança, e para o bebê proporciona um melhor desenvolvimento da face, respiração e deglutição e aumento do desenvolvimento intelectual (ROCHA *et al.*, 2018).

O leite materno atua como meio de proteção para muitos tipos de infecções e doenças alérgicas, e ainda deixa benefícios em outras fases da vida como proteção para doenças cardiovasculares e obesidade (SILVA *et al.*, 2018). Segundo Dadalto e Rosa (2017), mães relatam a importância do leite materno em relação à prevenção de doenças e desenvolvimento dos bebês.

Amamentar é muito importante para o binômio mãe-filho, pois permite a criação de vínculo (ROCHA *et al.*, 2018). A amamentação proporciona ao bebê estimulação sensoriais

através do cheiro e dos sons que auxiliam o contato mãe-filho e a oportunidade de sucesso na amamentação (FERREIRA; ARTIBALE; BERCINE, 2014).

Segundo Viana e Cassino (2017), o aleitamento materno é umas das fases mais importantes do período reprodutivo da mulher, pois proporciona benefícios para o bebê e a mãe e ainda promove a proteção e formação de laços afetivos, tornando a prática de aleitamento significativa, pois desenvolve vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido, promovendo acolhimento, troca e cuidado, sendo vivido por todos de forma satisfeita e repleta de sentimentos, e aumentando o amor a cada mamada, e os recém-nascidos que possui esse contato ao nascer se tornam menos ansiosos e mais tranquilos, porém, quando não ocorre essa formação de vínculo na infância, quando adulto terá problemas em controlar suas sensações.

O primeiro vínculo está associado a fatores emocionais e cognitivos que possibilitam que a criança seja vista como outro ser humano, necessitando de carinho materno e amor, então, compreende-se que a mãe é a melhor pessoa para prestar-lhe o cuidado, por isso, os bebês que se tornam adultos saudáveis dependem de um princípio bom que lhes foi dado, vinculado ao amor (ANDRADE; BACCELLI; BENINCASA, 2017).

De acordo com Perreli *et al.* (2014) a formação de vínculo materno com o bebê é uma necessidade psicológica e física do recém-nascido, a qual lhe promove bem-estar e proteção, por isso a mãe é a forma mais segura para estabelecer as ligações emocionais de início do bebê que repercutirão no seu futuro, e essa relação deve ser calorosa e carinhosa de forma continua que se iniciou desde a gravidez.

Ao amamentar o seu bebê, a mãe tem a oportunidade de atender o seu instinto de mãe, acalma-lo, alimenta-lo, falar e dar amor a ele, amamentação de um filho são momentos marcantes e importantes, pois a mãe desenvolve com ele uma ligação profunda e de segurança, onde ocorre uma troca de amor (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018).

Amamentar vai muito além do que a passagem de leite de uma pessoa para a outra, é um processo de estabelecimento de vínculo entre a mãe e o recém-nascido, é através dessa interação que o bebê se relaciona com o que está a sua volta (CAPUCHO *et al.*, 2017).

3.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA COM O A.M.

O AM contribui para um desenvolvimento positivo não só na infância, mas também na vida adulta, provendo indícios que a amamentação é o “padrão ouro” para o desenvolvimento do cérebro, pois é no cérebro que muitos nutrientes e componentes do leite da mãe são produzidos e também promove a maturação correta e o crescimento dos lábios, mandíbula, muscu-

latura oral e arcadas dentárias, e com isso ajuda no desenvolvimento da musculatura facial e o desenvolvimento da sucção, deglutição e mastigação que são funções fisiológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Dentre os fatores que influenciam para o melhor desenvolvimento neuropsicomotor está o AM como uma prática da saúde do bebê, pois contribui para o desenvolvimento da saúde física, mental e psíquica do recém-nascido (SEVERIANO *et al.*, 2017).

Devido à amamentação, os músculos da mastigação começam o seu processo de maturação, posicionamento e desenvolvimento ósseo, desenvolvendo a condição neuromuscular das estruturas bucais, e essa alimentação ainda promove uma respiração correta, assegurando uma adequada postura da língua e lábios, e promove o desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM) (MELO *et al.*, 2016).

O movimento que o recém-nascido faz para mamar proporciona um desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, principalmente do palato duro, contribuindo para o alinhamento dos dentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O crescimento da criança sofre influência de fatores que estão relacionados à mãe, e por isso, o aleitamento materno é um dos fatores mais cruciais para o crescimento, manutenção e maturação de funções do corpo, a má nutrição é uma das principais causas do déficit de crescimento infantil e são nos primeiros meses da criança que ocorre um maior crescimento, sendo essencial a amamentação exclusiva até 6 meses para promover o crescimento adequado nessa fase (FONSECA *et al.*, 2017). Segundo Silva *et al.* (2016) o leite materno possui fatores bioquímicos que auxiliam o desenvolvimento e crescimento infantil, quando se tem uma dieta inadequada, a criança nessa fase de crescimento, irá resultar em desnutrição proteica com consequente atraso no desenvolvimento, o leite possui nutrientes para o desenvolvimento e crescimento saudável, crianças que amamentam possuem crescimento e desenvolvimento melhor do que as que não amamentam.

A amamentação auxilia no desenvolvimento intelectual, e este é um processo complicado e influenciado por fatores de ordem genética e do ambiente, e o AM é um dos fatores que promove o desenvolvimento cognitivo (FONSECA *et al.*, 2015).

Segundo Sassá *et al.* (2014) o crescimento e desenvolvimento da criança de forma adequada se dão através dos diversos componentes imunológicos que estão no leite da mãe, há diferenças quanto ao crescimento e desenvolvimento cognitivo e emocional entre os bebês que foram alimentados com leite materno dos que foram alimentados com leite de fórmula, e promove o desenvolvimento adequado da musculatura bucal.

3.3 DESMAME PRECOCE

Ainda que exista campanhas incentivando as mães amamentarem, ainda são altas as taxas de desmame precoce, que é o abandono total ou parcial do aleitamento materno antes de completarem os 6 meses. Estudos vêm comprovando que o aleitamento está tendo em média uma duração de 10 a 13 semanas, o desmame pode ser compreendido como a introdução de outros tipos de alimentos na dieta dos bebês que não sejam o leite da mãe, sejam águas, chás e comidas industrializadas, os mais responsáveis pela causa do desmame precoce são a industrialização, surgimento do leite em pó e mulher no mercado de trabalho (SOUZA *et al.*, 2016).

O desmame pode ser entendido como a introdução de outros tipos de leites até a suspensão total do AM, a introdução de outros tipos de alimentos precocemente pode causar muitas consequências na saúde das crianças, como: obesidade, doenças crônicas, desnutrição, diarreia, crescimento lento e rotinas alimentares inadequadas, essa introdução de alimentos precocemente trazem prejuízos, como a exposição a fatores que podem acarretar danos à saúde dos bebês, como a ingestão de alimentos manipulados e o uso de mamadeiras, e apesar do incentivo de muitas instituições nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno exclusivo estão baixas para o recomendado, águas, chás e outros tipos de leites não devem ser utilizados, pois, o seu uso está relacionado com o desmame precoce e a introdução da alimentação complementar antes dos 6 meses aumenta os riscos de infecções gastrointestinais, por conta da falta de fatores protetores do leite materno e aumenta os episódios de diarreia favorecendo a desnutrição e comprometendo a imunidade, pois a inserção de alimentos precocemente pode levar a desnutrição também quando a oferta de alimentos não possui as exigências nutricionais necessárias (ALVES, 2017).

A amamentação tem um contexto cultural que pode estar associado a uma exigência social, resultando de uma escolha racional formada por benefícios e vantagens para a mãe e o bebê que podem levar ao desmame precoce, este pode ser causado por muitos fatores biológicos, histórico-culturais, econômico, psíquico, entendendo como um processo completo de ideologias (PADRO; FABBRO; FERREIRA, 2016). Segundo Moura *et al.* (2015) apesar das vantagens do aleitamento materno, muitas mulheres não conseguem atingir as taxas, e por isso causam o abandono, contribuindo para o desmame precoce, por isso, o aleitamento materno deriva de fatores que podem contribuir de forma positiva ou negativa para o seu sucesso.

Segundo Moraes *et al.* (2014) o aleitamento materno exclusivo possui muitos benefícios, mas, mesmo tendo muitas vantagens nos aspectos nutricionais, social e familiares, as taxas ainda são baixas, pois, a participação de mulheres que são mães no mercado de trabalho

fez com que o leite artificial seja mais utilizado. Mulheres inseguras por medo de não conseguir amamentar, mitos da sociedade, não ter apoio emocional da família, falta de capacitação dos profissionais, mães sem preparo de como amamentar, são fatores que estão associados ao desmame precoce e redução do aleitamento materno (COCA *et al.*, 2018).

Ainda como causa do desmame precoce pode se falar da falta de informação da população e dos profissionais de saúde e muitas mães deixam de amamentar alegando que “o leite não sustenta” o que necessita da capacitação dos profissionais para incentivar o aleitamento materno (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). Existem comprovações que a introdução de outros tipos de alimentos na dieta de bebês antes dos 6 meses é perigoso, pois aumenta o risco de infecções e não somente desnecessário (MOURA *et al.*, 2015).

A oferta de outros alimentos precoce na dieta das crianças é uma situação preocupante, pois, está impedindo a mesma de aproveitar dos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e aumentando os riscos de morbidade (ROCHA *et al.*, 2018).

3.4 DIFICULDADES NO ALEITAMENTO EXCLUSIVO

São muitos os fatores psicológicos que causam a ausência da amamentação ou sua suspensão precoce, portanto, a lactação, assim como outros processos fisiológicos que acontecem nas mulheres, bem como as funções reprodutivas, está sujeita a influências psicológicas, e por isso não é difícil de encontrar em histórias de mães que não amamentaram, problemas com a sexualidade, dores na menstruação, vida sexual inativa e quando ativas não prazerosas (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018).

Muitas desejam amamentar, mas encontram obstáculo social, político e cultural durante todo o ciclo gravídico que prejudicam a amamentação, é um processo de aprendizado entre mãe e filho que pode ser positivo ou negativo quanto à duração e o tipo, é comum a presença de dificuldades ao iniciar o aleitamento materno, e por isso, pode levar ao desmame precoce, os fatores que prejudicam a amamentação estão associados à produção láctea, a condição nutricional, condição e estilo de vida da mãe, dor durante a amamentação ou uma má pega da criança na mama que pode desenvolver uma mastite, outros fatores relacionados são o pequeno período de licença maternidade, locais de trabalho sem estruturas para retirar e armazenar o leite, ou o trabalho não permitir uma pausa para que a mãe possa fazer a ordenha (CARREIRO *et al.*, 2018).

A prematuridade, problemas de saúde que precisem separar a mãe da criança introdução do leite de fórmula ou rotina do hospital que interrompe a amamentação, medicamentos

que não podem ser usados na amamentação, sobre a amamentação anterior, dor nos mamilos, fim de licença maternidade, falta de segurança da mãe, não ter apoio da família e profissionais não capacitados e despreparo das mães são fatores que interrompem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses (COCA *et al.*, 2018).

De acordo com Moura *et al.* (2015) apesar de todos os benefícios oferecidos pelo aleitamento materno, existe fatores que interferem para o seu sucesso de forma positiva ou negativa na amamentação, uns estão relacionados as mães outros as crianças, como: trabalho, grau de escolaridade da mãe, renda da família, condições que o recém-nascido nasceu, participação do pai, idade da mulher, entre outros.

As condições que influenciam a amamentação e sua modalidade exclusiva são multidimensionais, que envolve fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos, que são: moradia urbana ou rural, idade materna média, alta escolaridade da mãe, ausência de trabalho e a não utilização de chupeta, e de acordo com as mães a prática de AM possui aspectos positivos e negativos, os negativos estão relacionados à falta de tempo para realizar as suas funções de mãe-mulher, trabalhadora e falta de prática para amamentar e o cansaço, por isso, deve se levar em conta e investigar quais os condicionantes mais importantes para a mulher, avaliando riscos e benefícios sobre a amamentação, e entender o que é mais relevante dentre os pontos positivos e negativos da amamentação exclusiva, priorizando o bem estar da mãe e do bebê, de forma a garantir qualidade de vida (ROCHA *et al.*, 2018).

A prática de amamentar requer que a mãe supere a fase inicial das dificuldades de amamentar, para que possa manter uma amamentação efetiva, é um período que requer contínuo aprendizado e compreensão dos profissionais de saúde e da família que acompanha a mulher, pois o leite materno é um direito do recém-nascido, mas o seu sucesso depende da realidade vivenciada da mãe e do conhecimento científico e compromisso das equipes de saúde envolvidas (SILVA *et al.*, 2017). Segundo Capucho *et al.* (2017) Alguns dos fatores que tornam a amamentação um fracasso são o medo de não ser capaz, dores, se sentir depressiva e a ansiedade.

Amamentar não depende apenas da vontade da mãe, pois, são muitos os fatores que prejudicam o aleitamento materno, como uma pega incorreta, pouco leite, fissuras e dores mamilares, tempo da licença maternidade, crença das mães em que o leite materno não é suficiente para atender as necessidades nutricionais (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

3.5 PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Muitos dos problemas na prática do AME é o pouco conhecimento dos profissionais de saúde, condutas inadequadas, pouca capacitação dos profissionais e a baixa autoestima da mãe, problemas com a mama, falta de suporte da família, por isso, o profissional da saúde precisa estar apto para prestar uma assistência de qualidade e contextualizada que respeite a história de cada mulher-mãe, auxiliando a superar as dificuldades (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

É necessário profissionais disponíveis e capacitados para promover o AM, especialmente diante das dificuldades, sendo necessário medidas de proteção ao AM, que tem a participação dos profissionais da área para redução do desmame precoce (COCA *et al.*, 2018). Entre muitos profissionais da saúde o enfermeiro se destaca por intensificar a adesão ao AM, pois, esse profissional possui formação para agir com essas mulheres, promovendo sensibilização e aproveitamento dos benefícios da amamentação, tanta para a mãe como para o bebê (FERREIRA *et al.*, 2018).

Os profissionais precisam estar preparados para prover informações adequadas e ter habilidade prática no manejo da amamentação, mas, estudos relatam que os profissionais não estão capacitados para promover o aleitamento materno, é necessária a comunicação para detectar as dificuldades, construir laços com as mães e planejar uma plano de intervenção (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018). O profissional enfermeiro e sua equipe precisam estar qualificados na teoria e na técnica relacionado á lactação para promover e apoiar a prática e deve estar em alerta com relação aos fatores culturais e emocionais da mãe (VIANA; CASSINO, 2017).

O enfermeiro atua incentivando a amamentação, pois, tem um contato mais direto com as mães e os bebês, porque participa do pré-natal e do puerpério em todas as fases, dessa forma, profissionais aptos e capazes de promover os cuidados de enfermagem, ajudaram na pega adequada e cuidado com as mamas (SILVA *et al.*, 2017). Existem muitas situações quanto à vontade e a decisão de amamentar ou não das mães, desejo ou experiências passadas em que os profissionais se deparam, e por isso, ajudar as mães nessa tarefa é bastante complexo (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

É necessário que a equipe de saúde promova o acolhimento do bebê e da mãe, escutando a mãe, esclarecer as dúvidas, pois, ações de apoio ao aleitamento materno devem ocorrer em conjunto com todos os profissionais durante as consultas de pré-natal, nascimento e nas consultas de puericultura (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

3.6 LEITE MATERNO, FÓRMULA E DE VACA

É comprovado por estudo que o leite materno é mais importante e superior aos leites de fórmulas ou outros como o de vaca, pois, se tratando de proteínas, o que mais tem de diferente entre o leite de vaca do leite materno é a quantidade e o tipo de nutriente, o leite de vaca possui mais proteína do que o leite humano, o que pode levar a uma sobrecarga dos rins, aumentando a excreção de cálcio pelos rins quando consumido em grandes quantidades, além de possuir proteína alérgica como a betalactoglobulina, já os leites de fórmula infantil, foram formulados para se parecerem com o leite materno, mas sua composição não se iguala as propriedades fisiológicas existentes no leite materno, que são específicas de mãe para a criança, e os carboidratos, proteínas e todos os componentes presentes no leite de fórmula são diferentes na identidade e qualidade do leite humano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

3.7 LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008.

A lei nº11.770, denominada de Programa Empresa Cidadã, fala sobre prorrogar a licença-maternidade de quatro para seis meses e fora devidamente publicada na data de 10 de setembro de 2008. De acordo com o texto, aprovado no dia 09 de setembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as empresas podem, facultativamente, estender o direito à licença por mais dois meses para suas funcionárias. A nova lei, promulgada de licença-maternidade, possui como objetivo precípua o de ampliar o benefício de quatro para seis meses. No período de prorrogação da licença-maternidade de que trata esta lei sub judice, a empregada não poderá exercer qualquer atividade remunerada e a criança não poderá ser mantida em creche ou organização similar, em caso de descumprimento do disposto, a empregada perderá imediatamente o direito à prorrogação do período de licença-maternidade. De acordo com o texto legal, as empresas que aderirem à nova lei de licença-maternidade adicional terão obrigatoriamente uma redução na carga de cunho tributário sobre a remuneração paga à empregada pelos 60 dias a mais que a mãe ficará com seu filho (BRASIL, 2008).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Gil (2002) menciona que a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno e determinar relação entre as variáveis, utilizando questionário e observação sistemática como coleta de dados.

Para Spindola e Santos (2003), a pesquisa qualitativa preocupa-se com os indivíduos em suas complexidades, sem limites impostos pelo pesquisador. Prioriza a informação do entrevistado e com isso aproxima o pesquisador com os pesquisados, estabelecendo uma relação de confiança. Preocupa-se em apresentar as perspectiva dos participantes.

4.2 LOCAL E PERIODO

A pesquisa foi realizada no Município de Juazeiro do Norte na Estratégia de Saúde da Família, no período de Agosto a Novembro de 2019.

O município de Juazeiro do Norte está localizado na região Metropolitana do Cariri, no sul do estado. Ocupa uma área de 249 km², e sua população é de 270 383 habitantes, segundo estimativas 2017 (IBGE), que o torna o terceiro mais populoso do Ceará (depois de Fortaleza e Caucaia), a maior do interior cearense e a 102º. Juazeiro do Norte é um dos municípios de maior população do interior do Nordeste ocupando o sétimo lugar. A taxa de urbanização é de 95,3%.

A Unidade Básica de Saúde 34 está localizada na Rua Antonio Walter Honorato Teles no bairro Pirajá, em Juazeiro do Norte. Apresenta aproximadamente 49 profissionais de saúde, dos quais se dividem em Médico, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, Agentes comunitário de Saúde, Fisioterapeuta, Psicólogo, Farmacêutico e Nutricionista. Possui Atendimento de demanda espontânea, com funcionamento de segunda á sexta de 07:30 às 11:30 e 13:30 ás 17:30.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

As participantes do estudo foram mães de crianças com até 2 anos em período de amamentação, bem como mães que por algum motivo realizaram o desmame precoce. Os crité-

rios de inclusão para a participação da pesquisa foram: mães cadastradas na unidade de saúde, que estejam em período de amamentação e ter mais de 18 anos. Critério de exclusão: mães que não estão em aleitamento materno e menores de 18 anos.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados para realização da pesquisa foi o formulário (APÊNDICE D). Gil (2002) define formulário como uma técnica de coleta de dados, onde o pesquisador formula perguntas elaboradas e ele mesmo anota as respostas, sem existir normas rígidas na formulação do questionário.

Para Lakatos e Marconi (2017), o formulário é um conjunto de perguntas feitas e anotadas pelo entrevistador no momento da entrevista, através de um contato face a face com o entrevistado.

As vantagens do formulário é que permite demonstrar empatia com o entrevistado, permite esclarecer os objetivos da pesquisa e explicar perguntas que não estejam claras (MARCONI, LAKATOS, 2017).

Foram formuladas perguntas abertas e fechadas. Este tipo de instrumento de coleta foi escolhido porque permite coletar os dados em quase todos os segmentos da população tanto de mães alfabetas como analfabetas, facilitando o registro das respostas pela pesquisadora. A abordagem das mães foi feita na Unidade de Saúde ao comparecem as consultas de puericultura.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise ocorreu após os dados serem coletados por meio do formulário, onde as respostas das participantes foram analisadas e interpretadas por blocos temáticos para se obter os resultados necessários para conclusão da pesquisa.

Gil (2002), afirma que para ter dados interpretados de forma efetiva é necessário proceder à análise lógica das relações, tendo apoio de teorias e comparação com outros estudos.

De acordo com Gil (2002), diz que a análise dos dados é um processo de atividades, que envolve a redução dos dados tornando mais objetivos e simplificados, categorização que compreende organização dos dados e interpretação dos dados explicando e acrescentando dados novos ao estudo, mesmo que já conhecido.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu todos os critérios estabelecidos nas normas da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012). Para iniciar a coleta foi solicitado o pedido de autorização para coleta de dados à Secretária de Saúde (APÊNDICE A).

O participante da pesquisa foi o indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu (s) responsável (eis) legal (is), aceitou ser pesquisado, (BRASIL, 2012).

A coleta só ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) pelo pesquisado, o qual foi enviado ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio e se encontra em apreciação.

O TCLE é um documento no qual se explica de forma escrita, o consentimento livre e esclarecido do participante voluntário, contendo todas as informações necessárias com linguagem clara e objetiva para o esclarecimento da pesquisa. Garantindo se recusar ou desvincular da pesquisa em qualquer momento, lhe respaldando de nenhum prejuízo. Foi garantido ao participante uma 2ª via do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, bem como a confidencialidade dos mesmos. Assim para aqueles que possuíam interesse em participar, foi entregue o TCLE e solicitada assinatura do termo de Consentimento Pós-Esclarecido (APÊNDICE C).

Esta pesquisa apresentou um risco mínimo de constrangimento, que pode ser causado pela a insatisfação das mães por não conseguirem amamentar, mas foi minimizado através dos esclarecimentos e orientações prestadas pela pesquisadora. E beneficiara aos acadêmicos e profissionais de saúde como acervo literário, servindo como fonte de conhecimento para a melhoria da assistência prestada por profissionais de saúde para essas mães, bem como incentivo ao aleitamento materno para as mães.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos serão apresentados na sequência em quatro categorias temáticas: Caracterização dos sujeitos da pesquisa; Amamentação e suas dificuldades; Benefícios do aleitamento materno; Orientações do profissional de saúde: técnicas de amamentação, importância e benefícios do aleitamento exclusivo. Essas categorias apresentam por meio da fala dos participantes da pesquisa, junto de análises da pesquisadora e comparações com trabalhos de outros autores. O conteúdo produzido nas entrevistas da pesquisa será identificado através da letra “M”, junto com uma ordem numérica em que estas foram realizadas, Exemplo: “M1”.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 24 mães, as quais foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão supracitados e que compareceram ao local durante o período de coleta dos dados, as mesmas são usuárias da Unidade Básica de Saúde 34 (Estratégia de Saúde da Família), localizada no bairro Pirajá em Juazeiro do Norte.

Por meio disto, observou-se que, as mães que participaram do estudo possuem uma faixa etária de 19 a 42 anos, onde com relação ao estado civil, 17 são casadas (70,83%) e 7 são solteiras (29,17%).

No que se refere ao nível de escolaridade, foi verificado que, 17 cursaram ensino médio completo (70,83%), 5 ensino médio incompleto (20,83%), 1 superior completo (4,17%) e 1 fundamental incompleto.

Indo de encontro com os dados de maior destaque no quesito escolaridade, Moura *et al.* (2015) ressalta que, quando comparadas com as mães que possuem um maior nível de escolaridade, as mães com menor grau de escolaridade, costumam desmamar precocemente os bebês, assim, é visto uma maior ocorrência nas mães que têm ensino fundamental e/ou médio. Portanto, essas mães tentem a interromper o aleitamento materno antes dos 4 (quatro) meses de vida do bebê.

Com relação à renda, percebeu-se que, 16 possui renda referente a um salário mínimo (66,67%) e 8 ganha mais de um salário mínimo (33,33%).

Para Moura *et al.* (2015) amamentação foi se modificando de acordo os padrões de vida e desenvolvimento social, em que o nível socioeconômico possui relação direta com a amamentação, uma vez que as mães que têm uma situação econômica melhor, tendem a amamentar por períodos mais prolongados, quando comparadas com as mães mais carentes.

Por esta razão, se faz fundamental uma orientação, desde o pré-natal, esclarecendo para essas mães carentes que o aleitamento materno exclusivo é o meio mais saldável e econômico para sustentar a criança nos seus primeiros dias de vida.

No quesito ocupação, a maioria, 16 é do lar (66,67%), representando a maioria, 2 vendedora (8,33%), 1 autônoma (4,17%), 1 professora (4,17%), 1 atendente (4,17%), 1 operadora de caixa (4,17%), 1 estoquista (4,17%) e 1 confeccionista (4,17%).

5.2 AMAMENTAÇÃO E SUAS DIFICULDADES

De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que 21 das mães que participaram da pesquisa amamentam (87,5%), enquanto 3 dessas mães não amamentam (12,5%). No que diz respeito às dificuldades, 11 mães encontram dificuldades (45,83%), 11 não encontram dificuldades (45,83%) e 8 dessas mães tiveram a mesma dificuldade de ferimento nos seios (33,33%), as quais relatam:

De acordo com Carreiro *et al.* (2018), os fatores que prejudicam a amamentação estão relacionados à baixa produção do leite materno, condição e estilo de vida da mãe, dor durante a amamentação, má pega da criança na mama, pequeno período de licença maternidade, locais de trabalho sem estruturas para retirar e armazenar o leite, entre outros. Aspectos esses encontrados também na fala de algumas mães, as quais ressaltam que:

“Encontrei muita dificuldade ela não conseguia pegar meu peito e eu tinha pouco leite” (M1).

“Tive sim, tive diabetes mellitus, pouco leite, muitos problemas durante a gestação, tive ferimentos no peito e algumas vezes dei o leite de fórmula” (M5).

“Tive muita dificuldade no começo, ferimento no peito, criou pus, tive febre, peito doloridos” (M10).

“Tive dificuldade porque tive ferimentos em um dos peitos, e eram muito doloridos” (M14).

“Tenho dificuldade porque estou com ferimento e me prejudica muito” (M16).

“Não amamentei por falta de tempo” (M17).

“Tive dificuldade no início porque tive ferimentos nos peitos e ficaram doendo” (M18).

“Tive dificuldades para amamentar, pois eu tinha no início rachaduras nos peitos e doía muito” (M19).

“Tive dificuldades porque meu peito feriu” (M21).

“Encontrei dificuldade, porque tive um pouco de ferimento no peito e isso dificultou a amamentação” (M22).

“Não amamentei, encontrei muita dificuldade, não gostava porque doía muito, eu chorava” (M23).

Freitas, Werneck e Borim (2018), corroboram afirmando que fatores mais comuns que dificultam o aleitamento materno são, pega incorreta, baixa produção de leite, fissuras mamilares, tempo de licença maternidade e falta de orientações.

À vista disso, percebe-se através da fala das participantes da pesquisa que os ferimentos mamilares são o fator em destaque, o qual dificulta o aleitamento, aspecto este que merece ênfase durante as orientações, discutindo técnicas e procedimentos que possam amenizar tais ferimentos, permitindo que as mães não desistam da amamentação exclusiva.

5.3 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

Diante da pesquisa, pôde-se identificar que 24 (vinte e quatro) das mães participantes, relatam ter conhecimento dos benefícios do aleitamento materno (100%), onde 23 possui conhecimento sobre tais benefícios (95,83%) e apenas 1 não conseguiu explicar (4,17%).

Como pode ser observado por meio das suas falas, quando questionadas se possuem conhecimentos dos benefícios e quais são eles:

“Sim, prevenção de doenças e crescimento” (M1).

“Sim, o leite materno é mais saudável, melhor para o crescimento, e intestino” (M2).

“Conheço, importante para o desenvolvimento e para proteção de doenças” (M3).

“Sim, importante para o crescimento dos dentes, crescimento dele” (M4).

“Sim, importante para o crescimento, desenvolvimento, e importante quando os dentes estão crescendo” (M5).

“Sim, ajuda no organismo dele, ajuda quando os dentes vão nascer” (M6).

“Conheço, evita muitas doenças” (M7).

“Sim, cria anticorpos, deixa ela saudável, bom para mim também emagrecer” (M8).

“Sim, importante para a criança ser sadia, muito bom para a criança por conta de doença” (M9).

“Sim, ele aumenta a imunidade da criança quando a criança tá doente, para o crescimento e para os dentes” (M10).

“Sim, importante para o crescimento, porque tem água” (M11).

“Sim, prevenir doenças, importante para o desenvolvimento e crescimento, quem amamenta o filho fica mais inteligente” (M12).

“Sim, para o crescimento” (M13).

“Sim, importante para a saúde, evita doenças e para os dentes” (M14).

“Sim, evita doenças e aumenta a imunidade e aproxima mais ele de mim” (M15).

“Sim, é bom para o desenvolvimento e o aprendizado dele” (M16).

“Sim, prevenir doenças, e importante para o nascimento dos dentes” (M17).

“Sim, importante, pois da imunidade para ele, crescimento e desenvolvimento dele” (M18).

“Sim, mas não sei explicar porque é importante” (M19).

“Sim, tem muitos nutrientes o leite da mãe” (M20).

“Sim, o leite preveni doenças, tem nutrientes, imunidade para ela” (M21).

“Sim, imunidade para o bebe, protege contra doença, tem vitaminas, e é mais puro” (M22).

“Sim, importante para evitar doenças” (M23).

“Sim, o leite materno é mais saudável para o bebê” (M24).

Para o bebê, o leite materno traz benefícios como a proteção contra infecções e doenças alérgicas, provendo melhorias em outras fases da vida, onde se destaca a proteção para doenças cardiovasculares e obesidade. O mesmo ainda possibilita benefícios relacionados aos aspectos nutricionais, cognitivos, psicológicos, sociais e econômicos, tanto para a criança quanto para a mãe, reduzindo dessa forma os índices de mortalidade e melhorando o crescimento físico (CAVALCANTI *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018). Para a mãe, o aleitamento materno pode promover benéficos como involução genital, redução da possibilidade de câncer de mama, ovários e útero e reduz gastos com alimentos industrializados para a criança, além dis-

so, é através do aleitamento que ocorre a construção do vínculo mãe-bebê (ROCHA *et al.*, 2018).

È visto que as mães possuem conhecimento sobre os benefícios do aleitamento exclusivo até o 6º mês, porém, a grande maioria só tem conhecimento do básico, como a prevenção de doenças, imunidade e crescimento dos dentes, quando o assunto é a construção de vínculo, é possível verificar que uma minoria possui esse conhecimento, e outra não possui conhecimento algum. Dessa forma, é fundamental que haja o fortalecimento das orientações dos profissionais de saúde, explicando os benefícios do aleitamento de modo geral.

No entanto, este fato mostra que não seria a falta de informação um dos maiores aspectos que provoca o desmame precoce, uma vez que a maioria possui um conhecimento base dos benefícios, diante disso, se faz necessário mais investigação para que sejam tomadas medidas cabíveis e, conseqüentemente, a taxa desmame precoce seja reduzida.

5.4 ORIENTAÇÕES DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: TÉCNICAS DE AMAMENTAÇÃO, IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO

Foi possível identificar nesta categoria que 13 mães tiveram orientações sobre a importância da amamentação (54,17%), o que representa a maioria, e que pode ser vista na fala das participantes:

“Tive sim, fui bem orientada” (M1).

“Tive, fui bem orientada” (M2).

“Tive uma boa orientação” (M3).

“Tive uma boa orientação da importância de amamentar” (M7)

“Tive sim, fui bem orientada quanto a tudo” (M8).

“Fui bem orientada durante o pré-natal e no hospital quando ganhei ela” (M9).

“Tive sim, fui bem orientada no pré-natal e no hospital” (M10).

“Tive orientações pela enfermeira no pré-natal” (M15).

“Fui bem orientada por profissionais da saúde” (M17).

“Fui orientada no hospital por profissionais da saúde” (M19).

“Tive, fui orientada no hospital” (M20).

“Fui bem orientada por profissionais da saúde” (M22).

“Fui orientada por profissionais, porque eu tinha tireoide” (M24).

Pouco mais da metade das participantes tiveram orientação a respeito da importância do aleitamento materno, contudo, apenas três receberam essas orientações durante o pré-natal, o que mostra que, apesar da maioria ter recebido orientação, verificou-se que os profissionais de enfermagem não atuaram de modo a prestar estas informações de modo eficaz durante o pré-natal na UBS, uma vez que apenas foram orientadas.

Segundo Viana e Cassino (2017), as orientações sobre o aleitamento materno é uma das ferramentas mais poderosa usada pelo o enfermeiro no que se refere à educação em saúde no pré-natal, buscando resultados satisfatórios do aleitamento. As informações são de extrema importância para a desconstrução de mitos e vivências que possam interferir de forma negativa na prática do aleitamento exclusivo. Assim, é essencial que haja uma atuação deste profissional visando auxiliar a mulher a enfrentar seus medos e anseios com relação à amamentação.

Por isso, é essencial que enfermeiro esteja qualificado, na teoria e prática, no que diz respeito à amamentação para promover e apoiar a prática do aleitamento ficar em alerta aos fatores que podem ocasionar o desmame precoce.

Por vezes, a pesquisa ainda mostra que 11 mães não tiveram orientação de profissionais da saúde (45,83%), as quais relataram:

“Não tive orientações” (M4).

“Não tive orientações de profissionais” (M5)

“Não tive orientações de profissionais, aprendi assistindo televisão” (M6).

“Tive não, nenhum profissional me explicou como amamentar” (M11).

“Não fui orientada durante o pré-natal, só no hospital quando ele nasceu” (M12).

“Não tive orientação” (M13).

“Não tive orientações de profissionais da saúde” (M14).

“Não tive orientações por profissionais da saúde” (M16).

“Não tive nenhuma orientação por nenhum profissional” (M18).

“Não tive orientações por profissionais da saúde” (M21).

“Não fui orientada por profissionais da saúde” (M23).

Através da fala das mães se confirma a hipótese de que os profissionais não estão realizando as devidas orientações, porém, grande parte dessa falha possui relação com o despreparo desses profissionais, o que acarreta em consequências, como o desmame precoce por a mãe, na maioria das vezes, saber apenas o básico, onde deveria ter um conhecimento mais amplo. Assim, é fundamental que aconteça mais capacitações para preparação dos profissionais de saúde.

Para Coca *et al.* (2018) é preciso que haja profissionais disponíveis e capacitados para promover o aleitamento materno, principalmente frente as dificuldades, tomando medidas de proteção ao AM , reduzindo consequentemente o desmame precoce.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é um agente essencial para a criança, o qual deve ser exclusivo até os 6 meses de idade. Diante disto, essa pesquisa possibilitou a identificação de fatores que influenciam o desmame precoce, ressaltando as dificuldades encontradas pelas mães no aleitamento materno exclusivo.

Assim, percebeu-se que a o nível de escolaridade das mães é um dos fatores que contribui para o desmame precoce, pois quanto menos o nível escolar, maior a influência sob o aleitamento, porém, esse fato pode ser amenizado com as orientações dos profissionais, esclarecendo dúvidas.

A renda familiar é outro aspecto que também aparece como um empecilho ao aleitamento exclusivo, em vez que foi verificado que as mães mais carentes realizam o desmame exclusivo antes dos 6 meses de vida do bebê, no entanto, mais uma vez isso pode ser modo de acordo com a atuação dos profissionais, em que estas devem ser informadas sobre as vantagens que elas teriam, inclusive economicamente, com o aleitamento materno.

A pesquisa mostra também que as mães que amamentam precisam de orientações com relação aos cuidados com relação aos ferimentos mamilares, buscando meios que amenize a dor e o desconforto para elas.

É válido ressaltar, que os enfermeiros, bem como outros profissionais da saúde, precisam de capacitações voltadas, especificadamente, para esta área, para que assim possam melhor esclarecer a respeito dos benefícios do aleitamento exclusivo, uma vez que foi possível identificar na pesquisa que há falhas desses profissionais nesse aspecto.

A metodologia utilizada para realização da pesquisa foi muito útil para uma maior e melhor aproximação do objeto de estudo, a aproximação com as mães também foi muito valiosa para o estabelecimento de uma relação de confiança e empatia, a qual viabilizou a pesquisa.

Este estudo não teve a intenção de esgotar as pesquisas sobre o assunto, mas encorajar os pesquisadores, discentes e profissionais com interesse nesse campo na realização de outros trabalhos, principalmente investigando a influência do aleitamento exclusivo para o desenvolvimento saudável da criança e sua relação com a mortalidade infantil.

Conforme os dados deste estudo evidenciaram, existe uma necessidade de os profissionais de saúde melhor orientarem e esclarecerem as mães a respeito dos benefícios do aleitamento exclusivo, bem como sobre os cuidados que elas devem ter com os ferimentos mamilares. Da mesma forma, esses profissionais precisam continuar a avançar nas pesquisas sobre

a influência e benefícios do aleitamento materno exclusivo, desfazendo preconceitos e quebrando tabus, para assim contemplarem o ser humano de modo integral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. **Revista paulista de pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- ALVES, Mariana Carneiro Lucena *et al.* **Aleitamento materno, desmame precoce e alimentação complementar**: uma revisão de literatura. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11362/1/MCLA05072018.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- ANDRADE, Cristiano de Jesus; SILVA BACCELLI, Marcela; BENINCASA, Miria. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180624902017000100004. Acesso em: 12 mar. 2019.
- ANDRADE, Izabella Santos Nogueira. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 149-150, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3442>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- ARAÚJO, Olívia Dias *et al.* Breastfeeding: factors that cause early weaning. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022. Acesso em: 13 mar. 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Pub. L. no 11.770. **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / **Ministério da Saúde**. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.
- _____. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.
- CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza *et al.* Exclusive breastfeeding practices reported by mothers and the introduction of additional liquids. **Revista latino-americana de enferma-**

gem, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200014. Acesso em: 12 maio 2019.

CAPUCHO, Lorena Bassi *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 1, p. 108-113, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/17725/12151>. Acesso em: 12 maio 2019.

CARREIRO, Juliana de Almeida *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010321002018000400430&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 maio.2019.

CAVALCANTI, Sandra Hipólito *et al.* Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 208-219, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2015000100208&lang=pt. Acesso em: 09 maio 2019.

COCA, Kelly Pereira *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v.36, n.2, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822018005004101&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 maio 2019.

DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010305822017000400399&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 maio 2019.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2527-2536, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000802527&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2019.

FERREIRA D'ARTIBALE, Eloana; BERCINI, Luciana Olga. O CONTATO EA AMA-MENTACÃO PRECOCES: SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00109.pdf. Acesso em: 21 maio 2019.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000300683&lang=pt. Acesso em: 17 abr. 2019.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/1413-8123-csc-23-03-0683.pdf>. Acesso em: 17 abr.2019.

FLORINDO, Ana Karla Faria; DA SILVA, Cinthya Rios; VALLE, Norma Sueli Braga. O papel do enfermeiro no desmame precoce. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 27-13, 2018. Disponível em: <http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/190>. Acesso em: 22 maio 2019.

FONSECA, Poliana Cristina de Almeida *et al.* Determinantes da velocidade média de crescimento de crianças até seis meses de vida: um estudo de coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2713-2726, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232017002802713&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 maio 2019.

FREITAS, M. G., WERNECK, A. L, BORIM, B. C. Aleitamento Materno Exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista Enfermagem**, v. 12 n. 9 p. 2301-7, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000300683&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 12 mar. 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

HELENA SASSÁ, Anelize *et al.* Bebês pré-termo: aleitamento materno e evolução ponderal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0594.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

M FONSECA, Ana L. *et al.* Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 4, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102406752015000100009&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas. 2017. 12 maio 2019.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 860-871, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0860.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.

MELO, Adriana de Medeiros *et al.* Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso. **Rev. CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 86-94, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00086.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

MORAES, Juliano Teixeira *et al.* A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. **Revista de Enferma-**

gem do Centro Oeste Mineiro, 2014. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra *et al.* Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em:
https://pdfs.semanticscholar.org/a39e/a0b32e2b61fa9672594e87d8f845bcd95243.pdf?_ga=2.163134908.1095639256.1569798037-1797291039.1561330780. Acesso em: 24 maio 2019.

OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza *et al.* Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 2, p. 262-273, 2017. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637>. Acesso em: 21 maio 2019.

PERRELLI, Jaqueline Galdino Albuquerque *et al.* Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 257-265, 2014. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822014000300257&lang=pt
 Acesso em: 26 maio.2019.

PRADO, Carolina Viviani Clapis; FABBRO, Marcia Regina Cangiani; FERREIRA, Graziani Izidoro. Early weaning from breastfeeding from mothers'perspective: a dialogical approach. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-1580015.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

ROCHA, Gabriele Pereira *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00045217, 2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2018000605014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 maio 2019.

ROCHA, Isabela Silva *et al.* Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103609&lang=pt. Acesso em: 15 maio 2019.

SEVERIANO, André Augusto de Oliveira *et al.* Associação entre amamentação, fatores obstétricos eo desenvolvimento infantil de crianças do interior do nordeste brasileiro. **Journal of Human Growth and Development**, v. 27, n. 2, p. 158-165, 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n2/pt_05.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

SILVA, Daniela Duarte da *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME rev. min. enferm**, v. 22, p. e-1103, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-956170>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna *et al.* Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 135-140, 2018. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/483/1286>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, Elisabeth Bastos de Oliveira *et al.* Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Hígia revista de ciências da saúde do oeste baiano**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em:

<http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/125/131>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SILVA, Rubinéia Stefania *et al.* Conhecimentos e orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério acerca do aleitamento materno e as dificuldades apresentadas durante a prática da amamentação. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 2, n. 3, p. 3, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/154>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/207.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos; MELLO, Carolina Santos; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3547-3556, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103547&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2019.

VARGAS, Gleiciane Sant'Anna *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32. Acesso em: 14 mar. 2019.

VIANA, Rossana Maria Silva; CASSINO, Luciana. Aleitamento materno: fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 2, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO**OFÍCIO**

Ao Sr (a) _____
Do (a) _____

Dirigimo-nos a V. Sa. com a finalidade de solicitar a acolhida da Aluna Bruna Mendonça Vasconcelos, devidamente matriculada no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, para realizar na Atenção Básica da cidade de Juazeiro do Norte – CE, a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulada: Desmame Precoce e Dificuldades no Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses.. A coleta destas informações será de fundamental importância para o delineamento metodológico do projeto de pesquisa que está sendo orientado pela Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Identificar os danos do desmame precoce e as dificuldades das mães em amamentar até os 6 meses na Estratégia de Saúde da Família no Município de Juazeiro do Norte. Dessa forma, solicitamos sua colaboração, no sentido de receber e apoiar o aluno na execução da referida atividade.

Atenciosamente.

Prof. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

Pesquisadora: Bruna Mendonça Vasconcelos

APÊNDICE B- TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sra. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade, nº do CPF 92456618300, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada **“DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO ECLUSIVO ATÉ OS 6 MESES”**, que tem como objetivos: Identificar os danos do desmame precoce e as dificuldades das mães em amamentar até os 6 meses na estratégia de saúde da família (esf) no município de Juazeiro do Norte. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: contato com as mães da unidade básica, pedindo a devida autorização; entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos através da própria orientanda e aplicação pela pesquisadora participante, dos instrumentos de coleta àqueles que assinarem o termo; organização e análise dos dados; construção do relatório da pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um formulário, contendo aspectos referentes à prática de amamentar. O procedimento utilizado (formulário) apresenta um risco mínimo de constrangimento, que pode ser causado pela a insatisfação das mães por não conseguirem amamentar, o que poderá trazer algum desconforto, incômodo, receio, desconfiança, em responder o formulário, mas será minimizado através dos esclarecimentos e orientações prestadas. No entanto, o formulário ocorrerá em local reservado e tranquilo, poderá ser disponibilizado um tempo para que os participantes possam responder e se restabelecer, caso haja necessidade. Diante do desconforto o formulário será aplicado em um ambiente calmo e privativo, será aplicado no momento de espera das mães para a consulta de puericultura. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, que será reduzido mediante cuidados prestados pela pesquisadora, o sujeito será respeitado caso não queira responder alguma das perguntas, a identidade será preservada garantindo o anonimato em todo o formulário. E beneficiara aos acadêmicos e profissionais de saúde como acervo literário e servir como fonte de conhecimento para a melhoria da assistência prestada por profissionais de saúde para essas mães. Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecerá será utilizada somente para esta pesquisa.

As suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá no formulário, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Tam-

bém não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Bruna Mendonça Vasconcelos e Maria do Socorro Nascimento de Andrade no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Segundas-feiras das 16h às 18h).

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

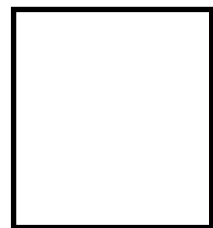
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (**“DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES”**), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ÂPENDICE D- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**FORMULÁRIO Nº _____**

1. Idade _____
2. Estado Civil _____
3. Nível educacional:
☐ Analfabeta
☐ Ensino Fundamental Incompleto
☐ Ensino Fundamental Completo
☐ Ensino Médio incompleto
☐ Ensino Médio completo
☐ Ensino Superior
4. Renda Mensal:
☐ Menor que um salário mínimo
☐ Maior que um salário mínimo
5. Ocupação _____
6. Tem filhos ? Se sim, qual a idade deles?

-
7. Você amamenta ☐ SIM ☐ NÃO ? Encontrou dificuldades para amamentar até os 6 meses de vida do seu bebê? Quais foram as dificuldades?

8. Você conhece os benefícios do leite materno? Se sim, quais são?

9. Teve orientações de profissionais da saúde, quanto a técnica de amamentação e da importância e dos benefícios do aleitamento materno?

ANEXO

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

**ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESAU**

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, **Elainy Fabrícia G. D. Malta**, RG 97029041174 SSP-CE, CPF 723409403-20, Coordenadora da Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte-CE, CNPJ 11.422.073/0001-98, declaro ter lido o projeto intitulado **DESMAME PRECOCE E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES**, de responsabilidade da pesquisadora **Maria do Socorro Nascimento de Andrade**, CPF: 924.566.183-00, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no Município de Juazeiro do Norte em especial as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento do(s) pesquisador(es) em resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Juazeiro do Norte-CE, 14 de Junho de 2019.

Elainy Fabrícia G. Dantas Malta
Coordenadora de Educação
Permanente em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde - SESAU
Juazeiro do Norte - CE

Elainy Fabrícia G. D. Malta
(Coordenadora Municipal da Educação Permanente em Saúde)